observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XXXVI — JULHO-AGOSTO/76 — N.º 4

Dia 25 de julho foram batizadas 42 almas, em Bacabal, Maranhão, por ocasião do III CJN.

Flagrantes da festa batismal realizada nas águas do famoso rio Mearim.

Oficiaram o batismo quatro pastores: José Silva, João Tavares, Desidério Devai e Antônio Pinto.

EDITORIAL

Salvamo-nos ou Somos Salvos?

À primeira vista pode parecer que não há diferença entre uma coisa e outra, mas existe uma diferença fundamental.

Salvar-se é uma expressão tão ilógica quanto imprópria, tanto no sentido secular quanto no plano da salvação. A própria necessidade de salvação já implica uma situação em que o necessitado pouco ou nada pode fazer por si mesmo. O próprio fato de alguém precisar de salvação já demonstra a incapacidade própria de fazer algo de vital por si mesmo. Apesar disso, muitos acham que podem **salvar-se** e esquecem-se de que precisam **ser salvos.**

Exemplos escriturísticos? Há-os em quantidade. Eis alguns:

Próximo de sua morte, Josué conclamou os israelitas a renovarem seu pacto de obediência e Deus. A resposta imediata do povo foi: "Nunca nos aconteça que deixemos ao Senhor... nós serviremos ao Senhor." Josué 24:16-18. Josué lhes foi claro: "Não podereis servir ao Senhor, porquanto é Deus santo." "Enquanto confiavam em sua própria força e justiça, era-lhes impossível conseguir o perdão de seus pecados; não podiam satisfazer as reivindicações da lei perfeita de Deus, e era debalde que se comprometiam em servi-lO. Unicamente pela fé em Cristo é que poderiam conseguir o perdão do pecado (justiça imputada), e receber força para obedecer à lei de Deus (justiça comunicada). Não mais deviam confiar em seus próprios esforços para alcançar a salvação; deviam confiar inteiramente nos méritos do Salvador prometido, se queriam ser aceitos por Deus." (parênteses nossos) PP:556.

Nos dias de Cristo, um jovem príncipe, judeu, aproximando-se do Mestre, perguntou-lhe: "Que bem farei para conseguir a vida eterna?" Respondeu-lhe Jesus: "Guarda os mandamentos." Como é impossível aos homens guardar, por seus próprios esforços, os princípios da lei, a resposta de Cristo ao jovem, significava: Segue-Me e te darei poder para guardar os Meus mandamentos.

No cárcere de Filipos, após um grande terremoto, o carcereiro dirige-se aos apóstolos Paulo e Silas com a pergunta: "Que é necessário que eu faça para me salvar?"

Na pergunta do carcereiro havia vários erros à luz do plano da salvação:

1) Que é necessário que **eu faça?** O homem não pode fazer **nada** para ser salvo, a não ser **crer.** Após **crer** e **ser salvo** ele terá condições de fazer alguma coisa, contudo, já não será ele, mas Cristo nele. Disse Paulo: "E vivo, não eu, mas Cristo vive em mim." Gl 2:20; 2) **...para me salvar?** O homem não pode salvar-se, como pensava o carcereiro de Filipos e como pensa muita gente atualmente. A resposta dos apóstolos corrigiu os erros da pergunta do pobre carcereiro: 1) "Crê no Senhor Jesus, e" 2) ... **serás salvo.** O homem **creu e foi salvo.**

Decorridos quase dois milênios, a mensagem apostólica ainda soa em nossos ouvidos: "Se com a tua boca **confessares** ao Senhor Jesus, e em teu coração **creres** que Deus O ressuscitou dos mortos, **serás salvo.**" Rm 10:9.

Davi P. Silva

Ano XXXVI - Julho-Agosto/76 - N.º 4

Observador da Verdade

NESTE NÚMERO:

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Juracy J. Barrozo

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Itabaiana,559 Telefone 292-0740 - Belenzinho - São Paulo - SP.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 229-9296 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 - Telefone 22-7813 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 21-097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul — C. P. 40-0075 — Taguatinga — DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval 911 - Belém PA.

Nordeste

A Região Nordeste do Brasil sempre se constituiu em aberto desafio às autoridades constituídas, tanto no que concerne à solução de seus problemas naturais, como os de caráter sócio-econômico. Escritores de renome fizeram com que a constante luta do nordestino - "antes de tudo um forte", na linguagem de um famoso escritor - se tornasse conhecida em todo o território nacional e mesmo nos principais países do globo.

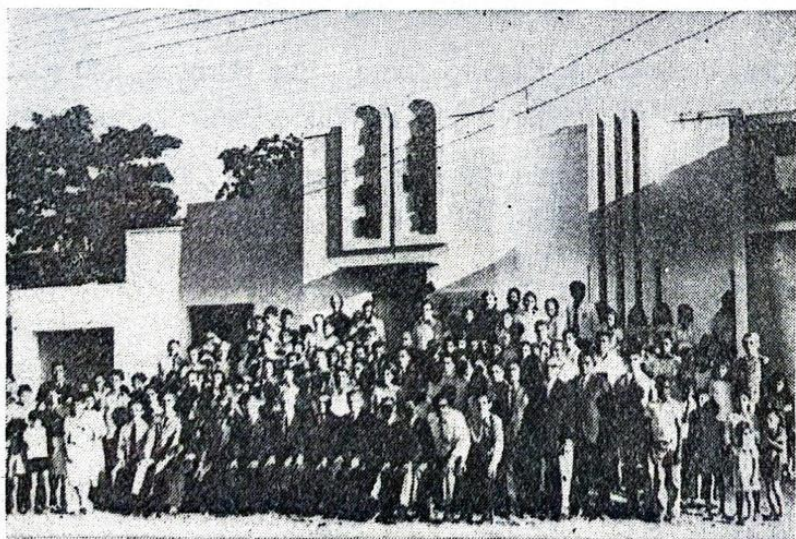
Para a igreja de Deus, a região norte-nordeste também se tornou um desafio.

Por volta de 1940 o irmão Desidério Devai foi enviado àquela região onde milhões de almas ainda desconheciam a "Verdade Presente".

Até 1962 a Reforma esteve limitada ao Estado de Pernambuco, posto que algumas pessoas de outros Estados também tivessem ouvido o convite e aderido à igreja.

No segundo semestre de 1962, através do serviço de colportagem, a Reforma atingiu Bacabal, importante cidade do Maranhão. Naquela ocasião cerca de 70 pessoas deixaram a igreja "adventista" e tomaram posição ao lado do Movimento de Reforma. Não foi sem árduas lutas que nossa igreja se estabeleceu naquele Estado, já que o inimigo não está disposto a entregar suas presas facilmente. Contudo, graças a Deus, a vitória foi assegurada ao verdadeiro remanescente, e de Bacabal saíram, para diversas partes do Brasil, colportores valorosos que até a presente data colaboram na difusão da Tríplice Mensagem. A obra bíblica também conta com irmãos de lá.

Decorridos 14 anos, a Reforma continua em Bacabal e em outras cidades do Maranhão e do nordeste avançando no cumprimento de sua missão de iluminar as almas que estão sendo atraídas pela verdade.

Há quase dois anos o irmão Caetano Verto Sink está batalhando incansavelmente no trabalho de esclarecer almas honestas que se encontram nas igrejas caídas e bom número delas tem-se definido em favor das verdades pregadas pelo Movimento de Reforma. Não só em Bacabal mas em outros lugares do Maranhão e do Piauí várias pessoas têm deixado a igreja "adventista" rumo à verdadeira igreja. Esse fato tem despertado a ira dos "laodiceanos" e, já que os pastores formados nas instituições "adventistas" não têm condições de um estudo minucioso com os obreiros da Reforma, os líderes da "classe numerosa" têm contratado alguns desertores, ex-

A igreja de Bacabal esteve em festa nos cinco dias do congresso.

em Chamas

D. P. Silva

-reformistas, para se defrontarem com nossos obreiros. Contudo, mesmo esses desertores têm-se mostrado ineficientes para barrar a saída dos sinceros do meio da apostasia bem como impedi-los de se tornarem autênticos reformistas, atendendo aos apelos da Bíblia e do Espírito de Profecia.

Em julho passado, foi realizado em Bacabal o III CJN - Terceiro Congresso de Jovens do Nordeste.

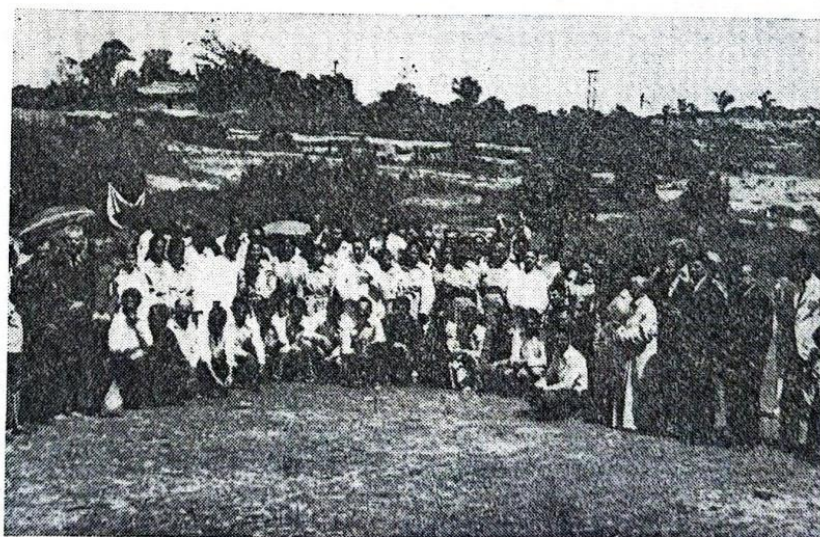
A publicidade do congresso e do batismo de quase 50 almas atraiu irmãos, amigos bem como inimigos de diversos pontos do nordeste e do Brasil. Tão importante foi o conclave que mesmo inimigos foram atraídos a ele.

Já no início da programação, dia 21 de julho, soubemos que inimigos ferrenhos haviam gasto dinheiro de dízimos para cruzar os céus do Brasil em modernos jatos, com uma missão específica: tumultuar o congresso e impedir o batismo que a Reforma realizaria (graças a Deus foi realizado) em Bacabal, dia 25 de julho.

Todos os esforços possíveis, talvez para conseguir compensar o enorme dinheiro gasto no turismo, foram empreendidos pelos inimigos. Contudo, a operação divina se manifestou de modo notável. Nos últimos dias do congresso - sábado e domingo - os inimigos (dois partidos opostos que tinham um alvo comum: a tumultuação das reuniões da Reforma) lutaram entre si ao passo que a festa reformista foi coroada de êxito com um batismo de 42 almas e decisão de quase outras 40 que se inscreveram para a próxima festa batismal.

Nos dias do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, planejou anexar Judá aos seus domínios e declarou guerra ao povo de Deus. As palavras de Rabsaqué, representante do rei pagão, são dignas de destaque, pois muito se assemelham às palavras acintosas usadas pelos nossos atuais inimigos. Eis algumas expressões de Rabsaqué: "Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar. Nem tão pouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo: Infalivelmente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria. Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo, e saí a mim. . ." (Isaías 36:14-16).

As palavras de Ezequias, em resposta, e a operação divina são, especialmente para a época atual, lições de fé.

Após preparar a cidade e o povo, Ezequias exortou seus fiéis súditos: "Esforçai-vos e

Das 42 almas batizadas, 9 vieram da igreja "Adventista do Sétimo Dia".

tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há **Um** maior conosco do que com ele. Com ele está o braço da carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar, e para guerrear nossas guerras." (II Crônicas 32:7, 8).

"Então saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram pela manhã cedo, eis que tudo eram corpos mortos." Isaías 37:36.

As palavras insolentes, o número de soldados dos assírios foram todos impotentes diante do Senhor.

Igualmente hoje, as palavras arrogantes dos inimigos: "O Senhor já entregou a Reforma em nossas mãos!", "Vocês nos temem", "Somos milhões", etc., etc., etc., não nos devem intimidar, pois conosco está o Senhor para "guerrear as nossas guerras". É tempo de estarmos quietos, consagrados e contritos para contemplarmos as maravilhas do Senhor. E o que ocorreu em Bacabal é apenas uma pálida demonstração do poder de Deus no Seu trabalho de confundir os inimigos. E o pavor do Senhor esteve sobre os arrogantes desertores.

Confundidos, os inimigos bateram em retirada com o indisfarçado propósito de perturbar nossos irmãos de outros lugares. Soubemos mais tarde que eles se dirigiram ao Piauí, ao Ceará e à Bahia a fim de prejudicar nossos irmãos, incutindo-lhes dúvida nas doutrinas adventistas originais bem como desconfiança nos líderes do Movimento de Reforma. Queremos, aqui, manifestar nossa profunda gratidão a Deus porque Sua promessa exarada nas palavras: "E as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (a igreja) cumpriram-se à risca em Bacabal e está-se cumprindo em todas as partes do mundo onde a Reforma já instalou postos missionários.

Um ex-reformista, quando ainda batalhava pela verdade escreveu um artigo no qual comparou a Reforma a uma forte bigorna onde muitos malhos se estragaram sem, contudo, esmiuçá-la. O Senhor, através do profeta Isaías, afirma: "Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda a língua que se levantar contra ti, em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor." Isaías 54:17.

O cantor-mór de Israel, inspirado, após descrever a cruenta luta entre os ímpios e os justos, proclama a vitória destes com as palavras: "O ímpio maquina contra o justo, e contra ele range os dentes. O Senhor se rirá dele, pois vê que vem chegando o seu dia." Salmo 37:12, 13. Está muito próximo este dia!

A igreja de Aracaju, Sergipe, estará em festa nos dias 22 a 26 de dezembro.

Haverá congresso, inauguração do templo e um grande batismo.

Ninguém deve deixar de ir lá!

EM FESTA OUTRA VEZ

CEDRO, SP — Chovia copiosamente naquele dia (28-05-76), pouco prometendo o tempo em favor de tão esperada data. Alguns poucos irmãos, inclusive os pastores Ari Gonçalves da Silva e Washington Luiz Bueno, saudaram o sábado na igreja. E chovia! Após quase quarenta anos, a segunda igreja do Movimento de Reforma no Brasil, agora ampliada, era novamente dedicada ao culto e adoração divinos. Breve histórico da igreja, seus fundadores e colaboradores, foi apresentado.

Amanheceu o sábado. Providencialmente fez-se bonança. O Sol voltou a brilhar sem o permeio das nuvens. Sucessivamente, uma concorrida reunião da Escola Sabatina e um sermão do pastor Bueno convidando todos a preparar-se "para te encontrares com o teu Deus" (Am 4:12). À tarde houve reunião em que se contaram experiências religiosas e se deram ações de graça, seguida da Liga Juvenil, que se prolongou até o final do santo dia.

Na linda manhã do domingo o ato culminante: o sepultamento e a ressurreição para uma nova vida em Cristo, de sete preciosas almas. Entre elas um casal vindo da "classe numerosa".

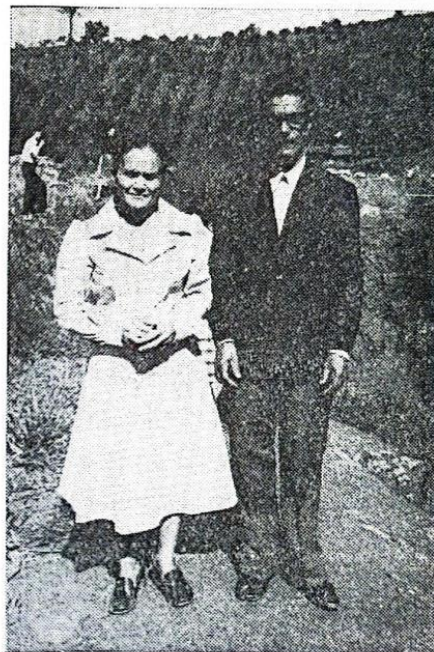
Variadas apresentações musicais enriqueceram todos os programas. Participaram ativamente: o Coral Ebenézer, um conjunto de cordas e o Conjunto Coral de Cedro.

Veio o fim, ou melhor, a interrupção apenas, porque a alegria continua em nossos corações.

Ficam os nossos agradecimentos a Deus e a todos os que partilharam conosco dessa "segunda festa".

Roberto Martins Duarte

P. S. — Dados do casal acima mencionado:

O irmão Vilarino Fernandes e sua esposa foram batizados na professa igreja Adventista do Sétimo Dia em dezembro de 1969, onde permaneceram até 1974; o irmão ocupou o cargo de primeiro diácono e ancião (auxiliar do pastor). Após dois anos de estudos o casal optou pelo Movimento de Reforma em virtude da profissão e prática deste com respeito à guarda do sábado e reforma de saúde.

Em cima, um casal que veio da igreja "adventista". Embaixo as sete almas que se batizaram.

Templo de Conchal - Um Monumento de Fé

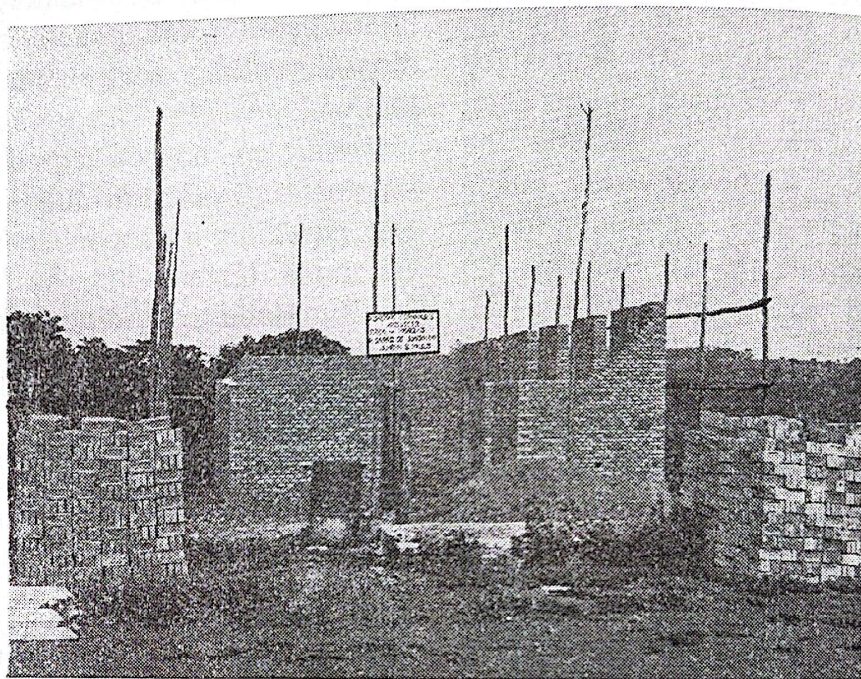
Logo após a decisão de dezenas de pessoas que vieram da "classe numerosa" na cidade de Conchal, uma das primeiras preocupações dos novos irmãos foi a ereção de um templo, pois após a separação da igreja apóstata os irmãos começaram a se reunir debaixo das mangueiras do irmão Luís Tognoli, já que sua casa não comportava tanta gente para as reuniões, mormente da Escola Sabatina.

A aquisição de um belo terreno foi uma das providências mais urgentes. Na ocasião custou Cr$ 5.200,00. Além do terreno foram doadas pelos irmãos 2.500 telhas, além de toda a madeira.

Dia 30 de março de 1975 foi lançada a pedra fundamental do templo.

A planta da construção foi elaborada, gratuitamente, pelo nosso irmão Taras Serediuk. Ato igualmente espontâneo foi a assinatura da planta pelo engenheiro, Dr. Adhemar Fernandes, de Jundiaí, SP.

A referida planta foi registrada na cidade da Araras, S.P., no F.N.P.S. dia 9 de dezembro passado.

Em todos esses trâmites nosso obreiro na região, irmão Jaime Aquino de Souza, demonstrou-se eficiente.

Dentro de alguns meses será inaugurado o templo de Conchal (SP).

Dia 14 de maio deste ano a Prefeitura de Conchal deu sua aprovação oficial ao plano de construção do templo.

Desde março nossos irmãos estão trabalhando arduamente na ereção de mais um monumento da verdade naquela pacata cidade.

Espera-se que em breve, mesmo sem os necessários acabamentos para a inauguração, nossos irmãos e visitantes estejam reunidos em local apropriado.

A inauguração está sendo prevista para dezembro do ano em curso, quando os leitores deste periódico serão convidados.

No momento solicitamos orações dos irmãos para que esses monumentos sejam concluídos e sirvam de verdadeiro farol àqueles que ainda não encontraram o caminho estreito que conduz à vida eterna.

A Redação.

CRISTO, NOSSA JUSTIÇA

E. G. White

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." 1 S. João 1:9.

Deus requer que confessemos nossos pecados e humilhemos diante dEle o coração; ao mesmo tempo, porém, devemos confiar nEle como um terno Pai, que não abandonará aqueles que nEle põem a confiança. Muitos de nós andamos pela vista, e não pela fé. Cremos nas coisas que se vêem, mas não apreciamos as preciosas promessas a nós dadas na Palavra de Deus; todavia não podemos desonrar mais decididamente a Deus do que mostrando desconfiança no que Ele diz, e pondo em dúvida se o Senhor nos está falando deveras, ou se nos está enganando.

Deus não nos abandona por causa de nossos pecados. Podemos cometer erros, e entristecer o Seu Espírito; mas quando nos arrependemos, e vamos ter com Ele contritos de coração, Ele não nos mandará embora. Há entraves a serem removidos. Têm sido nutridos sentimentos errados, e tem havido orgulho, presunção, impaciência e murmurações. Tudo isso nos separa de Deus. Cumpre confessar pecados, haver mais profunda obra de graça no coração. Os que se sentem fracos e desalentados podem tornar-se fortes homens de Deus e realizar nobre trabalho para o Mestre. Devem, porém, trabalhar tendo um elevado ponto de vista; não devem ser influenciados por motivos egoístas.

Os Méritos de Cristo, Nossa Única Esperança.

Precisamos aprender na escola de Cristo. Coisa alguma senão a Sua justiça nos pode dar direito a uma só das bênçãos do concerto da graça. Temos há muito desejado e tentado buscar essas bênçãos, mas não as recebemos, porque temos nutrido a idéia de que podíamos fazer alguma coisa para nos tornarmos dignos delas. Não temos tirado os olhos de nós mesmos, crendo que Jesus é um Salvador vivo. Importa não pensarmos que nossa própria graça e merecimentos nos hajam de salvar; a graça de Cristo é nossa unica esperança de salvação. Por meio de Seu profeta, promete o Senhor: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos,

e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Is 55:7. Devemos crer na simples promessa, e não aceitar sentimentos por fé. Quando confiarmos plenamente em Deus, quando confiarmos nos méritos de Jesus como um Salvador que perdoa o pecado, receberemos todo o auxílio que possamos desejar.

Olhamos a nós mesmos, como se tivéssemos o poder de salvar-nos; mas Jesus morreu por nós por sermos impotentes para nos salvar. NEle está nossa esperança, nossa justificação, nossa justiça. Não nos devemos desanimar, e temer que não temos Salvador, ou que Ele não tenha pensamentos de misericórdia para conosco. Nesta própria ocasião Ele está levando avante Sua obra em nosso favor, convidando-nos a ir ter com Ele em nosso desamparo, e ser salvos. Desonramo-lO por nossa incredulidade. É surpreendente como tratamos mesmo o nosso melhor Amigo, quão pouca confiança depositamos nEle, capaz de salvar perfeitamente, e que nos tem dado toda prova de Seu grande amor.

Meus irmãos, estais esperando que vossos méritos vos recomendem ao favor de Deus, pensando que deveis estar livres de pecado antes de confiar em Seu poder para salvar? Se isto é a luta que tem lugar em vosso espírito, temo que não obtenhais nenhuma força, e fiqueis afinal desanimados.

No deserto, quando o Senhor permitiu que serpentes venenosas picassem os rebeldes israelitas, Moisés foi instruído a erguer uma serpente de metal, e convidar todos os feridos, a que olhassem para ela e vivessem. Muitos, porém, não viram auxílio, nesse remédio indicado pelo Céu. Os mortos e moribundos se achavam por toda parte ao seu redor, e sabiam que, sem auxílio divino, sua sorte seria certa; mas lamentavam suas feridas, suas dores, sua infalível morte, até que se lhes iam as forças, e seus olhos se vidravam, quando poderiam ter recebido cura instantânea.

"Como Moisés levantou a serpente no deserto", assim foi "o Filho do homem ... levantado; para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Se estais conscientes de vossos pecados, não consagreis todas as vossas forças a lamentá-los, mas olhai, e vivei. Jesus é nosso único Salvador; e embora milhões que necessitam ser curados Lhe rejeitem a oferecida misericórdia, pessoa alguma que confie em Seus méritos será deixada a perecer. Ao passo que compreendemos o desamparo de nossa condição sem Cristo, não precisamos desanimar; cumpre-nos descansar em um Salvador crucificado e ressurgido. Pobre alma enferma de pecado e abatida, olha e vive! Jesus empenhou Sua palavra; salvará todo aquele que for ter com Ele.

Ide a Jesus, e recebei descanso e paz. Podeis receber a bênção mesmo agora. Satanás sugere que sois impotentes, e não podeis beneficiar-vos a vós mesmos. É verdade; sois impotentes. Mas exaltai a Jesus diante dele: "Eu tenho um Salvador ressuscitado. NEle confio, e Ele jamais consentirá que eu seja confundido. Em Seu nome eu triunfo. Ele é minha justiça, e minha coroa de regozijo". Que ninguém aqui sinta que seu caso é desesperador; pois não é. Podeis ver que sois pecadores e perdidos; mas é justamente por isso que necessitais de um Salvador. Se tendes pecados a confessar, não percais tempo. Estes momentos são ouro. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." 1 S. João 1:9. Os que têm fome e sede de justiça, serão saciados, pois Jesus o prometeu. Precioso Salvador! Seus braços estão abertos para receber-nos, e Seu grande coração de amor espera abençoar-nos.

Alguns parecem sentir que precisam estar em experiência, e provar ao Senhor que se acham reformados, antes de poderem reclamar-Lhe as bênçãos. Mas essas queridas almas podem reclamar Suas bênçãos mesmo agora. Precisam possuir-Lhe a graça, o Espírito de Cristo, para ajudar suas fraquezas, do contrário não lhes é possível formarem um caráter cristão. Jesus gosta de que nos acheguemos a Ele tais como somos - pecaminosos, desamparados, dependentes.

O arrependimento, bem como o perdão, são dons de Deus por meio de Cristo. É pela influência do Espírito Santo que somos

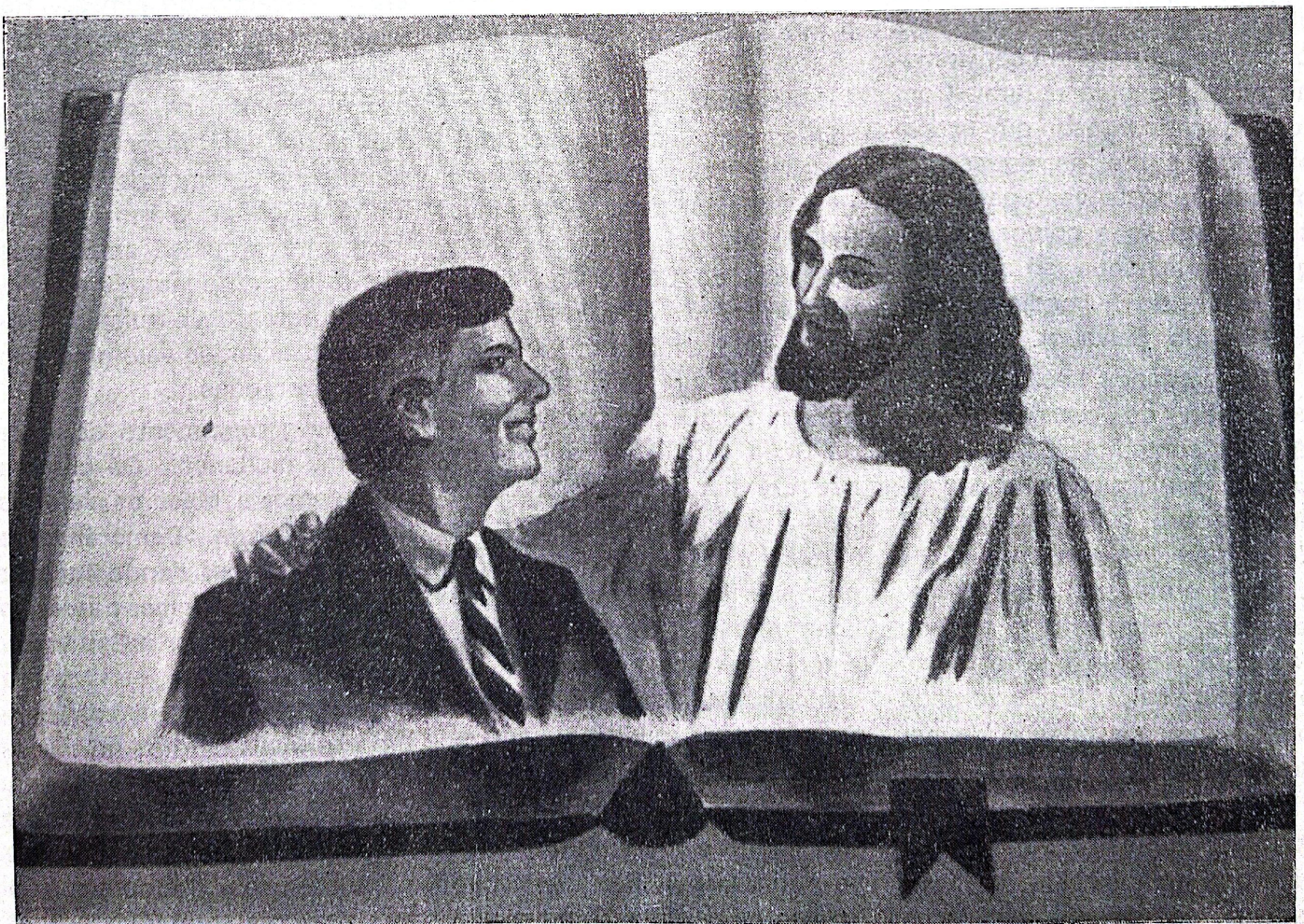
(Continua na pág. 17)

OLHANDO PARA JESUS

Davi P. Silva

Um ministro que se destacava por seu vivo espírito analítico e por suas aproximações filosóficas, subindo ao estrado do púlpito, certo dia, encontrou, para sua surpresa, estas palavras escritas num cartão que jazia sobre o púlpito: "Senhor, queríamos ver a Jesus". Evidentemente este ali fora colocado pelos diáconos. Imediatamente reconheceu que isso era uma silenciosa censura ao seu filosofar abstrato e às suas apresentações doutrinárias frias e destituídas de Cristo. Isso o levou a cair, arrependido, de joelhos, pois reconheceu que estava deixando de alimentar o rebanho. Voltou-se para Deus em busca de orientação e auxílio, para poder mudar o estilo de suas pregações. O Senhor lhe ouviu os rogos, e logo foi tomado de novo poder, ao começar a pregar a Cristo e Este Crucificado.

A congregação logo notou a diferença, e embora nada fosse dito sobre o assunto, tanto pelo pastor como pelo auditório, no entanto, certa manhã, ao ir pregar, viu de novo, para sua surpresa, e desta vez para seu deleite, que outras palavras das Escrituras estavam no púlpito: "De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor." S. João 20:20.

O progresso espiritual, tanto de indivíduos como da igreja, depende exclusivamente de

contínua e perseverante ligação com Cristo. A separação ou afastamento da companhia de nosso Mestre por parte da igreja tem sido a causa de todos os problemas e apostasias através dos tempos.

À semelhança de Eva, que caiu quando se achava distante de seu esposo, homens e organizações estarão sendo fatalmente enlaçados pelo inimigo de todo o bem, quando estiverem distanciados do Mestre. O quase naufrágio de Pedro, quando Cristo o convidou para caminhar sobre as águas, oferece um exemplo profundamente esclarecedor da necessidade indispensável de se olhar para Cristo a cada momento. Enquanto o apóstolo manteve suas vistas voltadas para Jesus, fez o impossível para um ser humano no seu estado natural. Contudo, quando pensou que estava andando sobre as águas por alguma suposta vantagem pessoal sobre seus companheiros, quase foi a pique, só não morrendo devido à imediata intervenção do Salvador.

Um pregador ilustrou a necessidade de constante vigilância e contemplação de Cristo com o equilíbrio de uma vassoura sobre o dedo indicador de alguém. A vassoura só se mantém ereta enquanto o "malabarista" olha para o alto da vassoura; se olhar para baixo a vassoura cairá. Isso é verdade também em se falando de religião salvadora. Quando desviarmos nossos olhares de Cristo e começarmos a olhar para a vida dos irmãos, para as "vantagens" do mundo, estaremos caindo da fé que uma vez foi dada aos santos.

A ascenção e queda das igrejas a partir da comissão de Cristo, oferecem lições profundamente significativas. Se fizermos uma análise acurada da história da igreja de Deus através das sucessivas gerações veremos que o ponto básico causador da apostasia nas igrejas que se organizaram foi o afastamento da simplicidade do evangelho. É interessante notar que essa falta sempre é "preenchida" por exibições exteriores de grandezas materiais e preocupação constante com a manutenção de formalidades externas e ocas.

Vejamos alguns exemplos:

A Igreja Judaica

"Sacerdotes e príncipes fixaram-se numa rotina de cerimonialismo. Satisfizeram-se com uma religião legal e era-lhes impossível dar a outros as vivas verdades do Céu. Consideravam suficiente sua própria justiça e não desejavam a intromissão de um novo elemento em sua religião. A boa vontade de Deus para com os homens não era por eles aceita como algo à parte deles próprios, mas a relacionavam com seus próprios méritos por causa de suas boas obras. A fé que obra por amor e purifica a alma não achava lugar na união com a religião dos fariseus, feita de cerimonialismo e injunções humanas." (1).

"Quando a presença de Deus se retirou, por fim, da nação judaica, sacerdotes e povo não o sabiam. Posto que sob o domínio de Satanás, e governados pelas paixões mais horríveis e perniciosas, consideravam-se ainda como os escolhidos de Deus. Continuou o ministério no templo; ofereciam-se sacrifícios sobre os altares poluídos, e diariamente a bênção divina era invocada sobre um povo culpado do sangue do querido Filho de Deus, e empenhado em matar Seus ministros e apóstolos." (2).

A Igreja Cristã

"Depois da descida do Espírito Santo, quando os discípulos saíram para proclamar um Salvador vivo, seu único desejo era a salvação de almas. Rejubilavam-se na doçura da comunhão com os santos. Eram ternos, prestativos, abnegados, voluntários em fazer qualquer sacrifício pelo amor da verdade. Em seu contato diário entre si, revelavam aquele amor que Cristo lhes ordenara. Por palavras e obras de altruísmo, procuravam acender este amor em outros corações. . . .

"Mas gradualmente se operou uma mudança. **Os crentes começaram a olhar os defeitos uns dos outros. Demorando-se sobre os erros, dando lugar a inamistoso criticismo, perderam de vista o Salvador e Seu amor.** Tornaram-se mais estritos na observância de cerimônias exteriores, mais estritos no tocante à teoria que à prática da fé. Em seu zelo para condenar a outros, passavam por alto seus próprios erros. Perderam o amor fraternal que Cristo lhes

ordenara, e, o que é mais triste, não tinham consciência dessa perda. Não reconheceram que a felicidade e o gozo lhes estavam abandonando a vida, e que, havendo excluído o amor de Deus de seus corações, estariam logo andando em trevas." (3).

"... Perdeu-se de vista o evangelho, mas multiplicavam-se as formas de religião, e o povo foi sobrecarregado de severas exigências.

"Ensinava-se-lhes não somente a considerar o papa como seu mediador, mas a confiar em suas próprias obras para expiação do pecado. Longas peregrinações, atos de penitência, adoração de relíquias, ereção de igrejas, relicários e altares, bem como pagamento de grandes somas à igreja, tudo isto e muitos atos semelhantes eram ordenados para aplacar a ira de Deus ou assegurar o Seu favor, como se Deus fosse idêntico aos homens, encolerizando-Se por ninharias, ou apaziguando-Se com donativos ou atos de penitência!" (4).

As Igrejas Protestantes

"... As igrejas protestantes da América, assim como as da Europa, tão altamente favorecidas pelo recebimento das bênçãos da Reforma, deixaram de prosseguir na senda que se haviam traçado. Posto que de tempos em tempos surgissem alguns homens fiéis, a fim de proclamar novas verdades e denunciar erros longamente acariciados, a maioria, como os judeus do tempo de Cristo ou os romanistas do tempo de Lutero, contentava-se em crer como creram seus pais, e viver como eles viveram. Portanto, a religião degenerou novamente em formalismo; e erros e superstições que, houvesse a igreja continuado a andar à luz da Palavra de Deus, teriam sido repudiados, foram acalentados e retidos. Destarte, o espírito que fora inspirado pela Reforma, foi gradualmente arrefecendo até haver quase tão grande necessidade de reforma nas igrejas protestantes como na igreja romana ao tempo de Lutero. Havia o mesmo mundanismo e apatia espiritual, idêntica reverência às opiniões de homens, e substituição dos ensinos da Palavra de Deus pelas teorias humanas." (5).

No Período de Laodicéia

"... Assim, quando a decisão irrevogável do santuário houver sido pronunciada, e para sempre tiver sido fixado o destino do mundo, os habitantes da Terra não o saberão. **As formas da religião continuarão a ser mantidas por um povo do qual finalmente o Espírito de Deus se terá retirado;** e o zelo satânico com que o príncipe do mal os inspirará para o cumprimento de seus maldosos desígnios, terá a semelhança do zelo para com Deus." (6).

Eis alguns sábios conselhos que, aplicados, nos farão crentes vitoriosos:

"Portanto nós também, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, **autor e consumador** da fé, o Qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à dextra do trono de Deus." Hb 12:1, 2.

"Muitos têm a idéia de que devem fazer sozinhos parte do trabalho. Confiaram em Cristo para o perdão dos pecados, mas agora procuram por seus próprios esforços viver retamente. Mas qualquer esforço como este terá de fracassar. Diz Jesus: 'Sem Mim nada podeis fazer'. Nosso crescimento na graça, nosso gozo, nossa utilidade - tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora - permanecendo nEle - que devemos crescer na graça. Ele é não somente o autor mas também o consumador de nossa fé. É Cristo primeiro, por último e sempre. Deve estar conosco, não só ao princípio e ao fim de nossa carreira, mas a cada passo do caminho. Diz Davi: 'Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei'.

"Perguntais: 'Como permanecerei em Cristo?' - Do mesmo modo em que O recebestes a princípio. 'Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nEle.' 'O justo viverá da fé'. Vós vos entregastes a Deus, para serdes inteiramente Seus, para O servirdes e Lhe obedecerdes, e aceitastes a Cristo como vosso

Salvador. Não pudestes vós mesmos expiar os vossos pecados ou mudar vosso coração; mas tendo-vos entregue a Deus, crestes que Ele, por amor de Cristo, fez tudo isso por vós. Pela fé viestes a pertencer a Cristo, pela fé deveis nEle crescer — dando e recebendo. Deveis **dar** tudo - vosso coração, vossa vontade, vosso serviço - dar-vos, a vós mesmos, a Ele, para Lhe obedecerdes em tudo que de vós requer; e deveis **receber** tudo - Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, para habitar em vosso coração, para ser vossa força, vossa justiça, vosso ajudador constante - a fim de vos dar poder para obedecerdes.

"Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.' Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo." (7).

Só agindo assim estaremos seguros!

Bibliografia

(1) Atos dos Apóstolos, página 15.

(2) Grande Conflito, 613, 614.

(3) Atos dos Apóstolos, 547, 548.

(4) Grande Conflito, 52.

(5) Idem, 295, 296.

(6) Idem, 614.

(7) Vereda de Cristo 66, 67.

COMO DEUS ME TEM ABENÇOADO!

Eu era administrador na Fazenda Jacarecatinga, na região noroeste do Estado de São Paulo, onde fiquei conhecendo a mensagem do advento. Conscientizei-me de que precisava guardar o santo sábado, posto que aparentemente não pudesse fazê-lo, pois todos os pagamentos da fazenda eram feitos somente no sábado. Humanamente, de fato eu não podia guardar o dia do Senhor. Não podia deixar o emprego da fazenda, pois não tinha prática em nenhuma outra ocupação.

Em minhas orações sempre implorava ao nosso bondoso Deus que me ajudasse a guardar o Seu santo dia.

Em setembro de 1957 fiquei enfermo e fui internado num hospital, onde fui operado; ali permaneci durante três meses. Tanto eu como os que conheciam minha enfermidade achávamos que não haveria escapatória da morte. Solicitei a Deus que me desse pelo menos mais três anos de vida para que eu tivesse o privilégio de guardar o santo dia de sábado. Deus não me deu somente os três anos solicitados, mas já se passaram 19 anos. Não é isso um forte motivo para amá-lO de todo o meu coração?

Não pude continuar no emprego. A firma em que trabalhava passou a pagar-me apenas 50% do que ganhava anteriormente. Mudamos para o Capão Redondo.

Por vários anos fui vivendo como podia, com aqueles parcos recursos. Mesmo assim o dízimo era sagrado. Depois de muito tempo, um dos diretores da firma conseguiu-me uma melhora salarial. É claro que o dízimo também foi aumentado. Mesmo assim eu achava que minha contribuição era muito pequena. Resolvi pagar dois dízimos. De tempos em tempos ia à Vila Matilde levar os dízimos. Um dos meus amigos interessou-se pelo meu caso e falou que os Cr$ 600,00 que eu percebia eram pouco para o que eu precisava. Meu salário foi praticamente dobrado. Continuei pagando dois dízimos. Logo nossos filhos começaram a trabalhar e a ajudar nas despesas da casa. Outra bênção de Deus!

Em Malaquias 3:10 está registrada uma preciosa promessa aos dizimistas fiéis e ao mesmo tempo um desafio divino para fazermos prova dEle. Eu nunca havia pensado nessa promessa quando decidi pagar dois dízimos. Fi-lo de espontânea vontade.

As promessas de Deus não falham. Em minhas poucas experiências diárias tenho testificado disso.

R. E. H.

Samuel Alves Monteiro — 30 Anos de Atividades na Causa

Foi só pela graça de Deus que em 27-12-1975 completou o seu 30.º aniversário de atividades ligadas à obra de proclamação da tríplice mensagem pelo Movimento de Reforma no Brasil o irmão S. Monteiro.

Era o quinto dia da semana quando iniciou suas experiências na colportagem, em 1945. Em cinco horas de trabalho encomendou uma dúzia de livros, um alvissareiro prognóstico de sucesso neste importante ramo da obra evangélica.

A primeira cidade onde trabalhou foi Passos, no sul mineiro. Logo percebeu a atuação do inimigo contra esse trabalho: apesar de ele ter feito boas encomendas, no dia da entrega não possuía ainda os livros. Telefonou a São Paulo e foi informado que os livros ficariam prontos para depois de uma semana. Foi uma notícia muito triste. Após quinze dias chegaram os livros, o atraso foi compensado pela ajuda divina. Fez uma ótima entrega.

Neste artigo o relator limita-se apenas aos episódios mais importantes de sua experiência.

Trabalhando em várias cidades e vilas no sul de Minas, passou o primeiro semestre, e duas lindas conferências coroaram esta primeira experiência, sendo uma no Rio e outra em São Paulo seguidas de um belo curso de colportagem. Sua maior alegria, ao chegar a esta cidade, foi ouvir do responsável pelo departamento que o seu nome estava ocupando o primeiro lugar na lista de relátorios dos colportores. Ele contava, então, com pouco mais de 16 anos. Após o curso o seu novo campo de trabalho foi o Estado do Paraná. Permaneceu em Ponta Grossa ("Princesa dos Campos"), onde teve a impressão de estar em outro país. Clima, pessoas e costumes completamente diferentes. Apreciou muito a responsabilidade do povo nos compromissos assumidos nas encomendas, de forma que pôde assegurar-se ainda o primeiro lugar entre seus colegas.

Por motivos de força maior esteve três meses no Rio de Janeiro. Colportou em São Gonçalo, onde, pela primeira vez na sua vida de colportor, pôde freqüentar a igreja todos os sábados. Daí voltou ao Paraná, em pleno inverno de 1947. Que contraste climático com o desidratante verão carioca. Mas mesmo a contemplação do gelo sobre as casas e vegetações não lhe arrefecia o ânimo de trabalhar. Continuou sendo bem sucedido.

Seguiu para Santa Catarina e depois foi conhecer a capital dos gaúchos, Porto Alegre. Retornou a Blumenau, Santa Catarina, acompanhado agora de seu pai, que por sua influência foi também fazer experiência na colportagem e assim passaram três meses felizes na "Alemanha Brasileira", onde sempre se ouvia: "Ich nich fastene Brasileine" (eu não sei falar o "brasileiro").

Houve novo curso e nova mudança. Deslocou-se para o Rio Grande do Sul, levando dois colegas, sendo um deles principiante. O Senhor os ajudou muito e dentro de pouco tempo já tinham mais um bom colportor no campo.

Ao findar o ano de 1948 tiveram a oportunidade de, na companhia de um colega, assistir à inauguração da linda igreja de Cascadura, na cidade do Rio de Janeiro, seguida de animado curso de colportagem.

Agora deveriam partir para a Região Leste. Cinco longos dias seriam necessários para viajar do Rio a Salvador! (Era a primeira vez que utilizavam um navio). No cais estavam muitos irmãos de quem se afastaram melancolicamente, tendo a impressão que se dirigiam para um outro país, muito distante. Em Salvador os aguardava o irmão Celestino com sua família e mais de uma dúzia de cocos verdes (cuja água é bebida tradicional na Bahia). Depois de algum tempo de trabalho na terra de Rui Barbosa, rumaram para Sergipe. Nesse Estado viram pela primei-

ra vez o seu alvo cumprido: ganhar almas para Cristo. Esse foi o resultado de inúmeras visitas e estudos bíblicos em companhia do irmão Desidério Devai. Surgiu um grupo de interessados, que se batizaram depois de três meses; muitos permanecem fiéis até hoje. Concluído o trabalho em Sergipe foram até Recife onde permaneceram alguns dias em visita à "Veneza Brasileira", de onde navegaram de volta ao sul.

Outra vez em Santa Catarina fizeram novas experiências. Desta feita um incidente desagradável: por falta de papel no mercado a editora esgotou o seu estoque de livros; fizeram as entregas com vinte e cinco dias de atraso, com muitas perdas, mas nunca se desanimaram. Isto ocorreu por ocasião do Natal. De lá seguiram para São Francisco e daí a Florianópolis e um grande sucesso os acompanhou.

Em agosto de 1951 voltaram a São Paulo a fim de assistirem às conferências e a um curso de colportagem. Essa foi uma época significativa: o território nacional foi dividido em quatro Associações e para cada uma delas foi nomeado um diretor de colportagem, a fim de atender melhor aos colportores. Agora sua responsabilidade aumentou ao assumir um dos quatro postos. Deus o ajudou no exercício do novo cargo, pois tinha pouca experiência.

Nessa nova tarefa teve o privilégio de visitar todos os colportores do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, agindo como as abelhas: tirando recursos de um lugar e levando-os a outros, ao mesmo tempo que enriquecia suas experiências. Outros colportores foram introduzidos no trabalho e teve a oportunidade de visitar quase todos os irmãos desses Estados, auxiliando os poucos obreiros então existentes. Sua atividade era intensa: obra missionária e diretoria de colportagem, mas, assim mesmo, também colportou, para não deixar o seu trabalho predileto.

Chegou o ano de 1953; casou-se em fevereiro e fixou sua residência em Ponta Grossa. Lá colportava e ia em auxílio dos colportores, sempre que necessário.

Apesar de na época haver uma grande reação contrária à verdade, com a ajuda de Deus foi ganha uma alma em Ponta Grossa: a irmã Sílvia que até hoje permanece fiel.

Em 1956 veio a São Paulo: foram realizadas conferências espirituais e mais um curso. Regressou feliz à "Princesa dos Campos" porque de lá não fora transferido, mas a alegria não durou mais que dois meses, pois, vindo a São Paulo a serviço do seu departamento, soube que deveria assumir a direção geral e em setembro deixou os lindos campos paranaenses, radicando-se na metrópole bandeirante.

Pesada responsabilidade estava agora sobre seus ombros, mas, na ânsia de ver o desenvolvimento da colportagem em todo o território brasileiro, dedicou toda a sua energia a ponto de, com a ajuda de Deus, preparar um "Manual de Colportagem", que tem servido de oportuno auxílio aos nossos bravos soldados da página impressa.

Em julho de 1957 realizou o primeiro curso de colportagem no Rio de Janeiro e, em seguida, um em cada ano em todas as Associações. Os cursos sempre foram e serão uma ajuda aos colportores e candidatos a esse nobre trabalho.

Em 1962 visitou os colportores no Maranhão; e na oportunidade visitou um interessado despertado pelo trabalho do irmão Casemiro Lima em Bacabal, onde passou um sábado, aproveitando a tarde para fazer outras visitas. O resultado foi maravilhoso. Em conseqüência daquela visita houve um grande despertamento, seis meses depois já tínhamos naquela cidade um salão de reuniões com mais de vinte irmãos e hoje temos ali uma igreja com mais de cem membros batizados e o trabalho estendendo-se a outras cidades.

Passou em Belém e viu um escritório da Sociedade Bíblica e os trabalhos de uma imensidade de igrejas evangélicas, mostrando o interesse do povo pelas questões religiosas. Isso o impressionou muito. Ao voltar a São Paulo lutou para conseguir colportores que se dispusessem a enfrentar o calor e as vicissitudes do Norte e, como não os conseguiu, resolveu iniciar o trabalho com um colportor, o irmão Antônio Salas. Dia 15 de agosto desem-

barcavam no aeroporto de Val-de-cans. Que surpresa maravilhosa tiveram ao iniciar o trabalho! Dentro de poucos dias descobriram que era esse o melhor lugar do Brasil, não somente para a venda de livros, mas também e principalmente para a obra missionária. Logo começaram a aparecer interessados e em fevereiro do ano seguinte era inaugurado o primeiro salão de cultos do Movimento de Reforma, cujos assistentes eram mais de trinta adultos e muitas crianças. Hoje Belém é sede do Campo Missionário Norte com mais de duzentos membros batizados e muitos interessados.

Em 1963 foi convidado pela diretoria da União a assumir a gerência da Editora Missionária "A Verdade Presente", em São Paulo, acumulando os dois cargos. Essa casa enfrentava na época uma forte crise, mas, paulatinamente Deus nos ajudou a vencer as barreiras. Com novas e melhores máquinas e com a edição de novos livros as dificuldades internas foram superadas, fato que contribuiu para o aumento do ânimo dos nossos representantes.

Teve o privilégio de colaborar com o Depto. de Colportagem até 1973.

De setembro de 1970 a março de 1972 deixou a gerência da editora. Parte desse tempo empregou na colportagem dentro da capital do "Inferno Verde" (Manaus). Em 43 dias fez maravilhosas vendas além de visitar os irmãos e amigos da verdade que temos ali.

Ao ser empreendida a campanha pró-construção da nossa sede em Brasília, muito bem acolhida por todos os irmãos, o referido irmão tomou parte ativa na mesma. Em resultado, a sede foi inaugurada em 1973. É mais um mastro da verdade atraindo almas.

Muito poderia relatar do que ocorreu nesses trinta longos anos, mas aqui termina, externando seu agradecimento a Deus por tê-lo guardado nas viagens, ensinado a cumprir o seu dever e por preservá-lo na verdade. Por tudo Deus seja louvado.

CRISTO, NOSSA ...

(Cont. da pág. 10)

convencidos do pecado, e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém senão os contritos são perdoados; é, porém, a graça de Deus que faz o coração penitente. Ele está relacionado com todas as nossas fraquezas e enfermidades, e ajudar-nos-á.

Alguns que se achegam a Deus pelo arrependimento e a confissão, e mesmo crêem que os pecados lhes são perdoados, deixam ainda de reclamar, como deviam, as promessas de Deus. Não vêem que Jesus é um Salvador sempre presente; e não estão prontos a confiar a guarda de sua alma a Ele, nEle descansando quanto ao aperfeiçoamento da obra de graça começada em seu coração. Ao passo que julgam estar-se confiando a Deus, há quantidade de confiança em si próprios. Há almas conscienciosas que confiam parte a Deus e parte a si mesmas. Não olham a Deus, para serem guardadas por Seu poder, mas confiam na vigilância contra a tentação, e no cumprimento de certos deveres quanto à aceitação por parte dEle. Não há vitórias nessa espécie de fé. Tais pessoas labutam inutilmente; sua alma está em contínua servidão, e não encontrarão sossego enquanto seus fardos não forem depostos aos pés de Jesus.

É mister haver contínua vigilância, e fervorosa, amorável dedicação; estas, porém, virão naturalmente quando a alma estiver guardada pelo poder de Deus, mediante a fé. Não podemos fazer nada, absolutamente nada, para nos recomendar ao favor divino. Cumpre-nos não confiar de modo algum em nós nem em nossas obras; mas quando, como criaturas errantes, pecaminosas, vamos ter com Cristo, podemos encontrar descanso em Seu amor. Deus aceita toda pessoa que a Ele vai confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado. O amor brota no coração. Talvez não haja êxtase de sentimentos, mas há uma permanente e tranqüila confiança. Todo fardo é leve; pois o jugo imposto por Cristo é cômodo. O dever torna-se um deleite, e o sacrifício um prazer. A senda que dantes se afigurava envolta em trevas, torna-se iluminada pelos raios do Sol da Justiça. Isto é andar na luz assim como Cristo na luz está. (II TSM:91-95).

Perigos que Ameaçam a Liberdade de Consciência

JURACY J. BARROZO

Os anais da Idade Média estão pejados de relatórios de crimes cruelmente cometidos em nome da religião; esse afã soberbo quanto ao domínio da consciência prevaleceu numa época de obscurantismo e ignorância acerca da Palavra de Deus — a Bíblia. "Do Monte das Oliveiras o Salvador contemplou as tempestades prestes a desabar sobre a igreja apostólica; e penetrando mais profundamente no futuro, Seus olhos divisaram os terríveis e devastadores vendavais que deveriam açoitar Seus seguidores nos vindouros séculos de trevas e perseguição. Em poucas e breves declarações e de tremendo significado, predisse o que os governadores deste mundo haveriam de impor à igreja de Deus. (S. Mateus 24:9, 21, 22). Os seguidores de Cristo deveriam trilhar a mesma senda de humilhação, ignomínia e sofrimento que seu Mestre palmilhara. A inimizade que irrompera contra o Redentor do mundo, manifestar-se-ia contra todos os que cressem em Seu nome." GC:36.

Os perigos que ameaçam a liberdade de consciência espreitam cada oportunidade para estabelecer uma religião oficialmente reconhecida pelo Estado como a única, autorizada. O espírito de intolerância emergirá das "profundezas do abismo", trazendo, em si mesmo, todo cortejo de superstição e fanatismo religioso, disposto a suplantar tudo o que se relaciona com a pureza do evangelho.

É bem possível que os homens não compreendam a natureza espúria do ecumenismo e do espírito que atua neles e que os impele a trabalhar em prol da unificação das igrejas. Essa apostasia, envolvida numa capa de altruísmo e santidade, não trará ao mundo a esperada solução do problema socio-religioso.

Roma está jogando com os protestantes a partida da supremacia religiosa; em cada jogo estratégico, ela está ganhando mais terreno; ela está conseguindo firmar-se além das fronteiras do domínio protestante. A cada golpe diplomático, os protestantes estão cada vez mais se comprometendo e, em cada concílio, estão estreitando mais e mais o laço de afinidade ecumênica e perdendo seu equilíbrio moral como igrejas reformadas. Diz certa escritora: "A sagacidade e astúcia da Igreja de Roma são surpreendentes. Ela sabe ler o futuro. Aguarda o seu tempo, vendo que as igrejas protestantes lhe estão prestando homenagem com o aceitar do falso sábado (domingo), e se preparam para impô-lo pelos mesmos meios que ela própria empregou em tempos passados. Os que rejeitam a luz da verdade procurarão ainda o auxílio deste poder que a si mesmo se intitula infalível, a fim de exaltarem uma instituição que com ele se originou. Quão prontamente virá esse poder em auxílio dos protestantes nesta obra, não é difícil imaginar. Quem compreende melhor do que os dirigentes papais como tratar com os que são desobedientes a sua igreja?

"A igreja Católica Romana, com todas as suas ramificações pelo mundo inteiro, forma vasta organização, dirigida da se

papal, e destinada a servir aos interesses desta. Seus milhões de adeptos, em todos os países do globo, são instruídos a se manterem sob obrigação de obedecer ao papa. Qualquer que seja a sua nacionalidade ou governo, devem considerar a autoridade da igreja acima de qualquer outra autoridade. Ainda que façam juramento prometendo lealdade ao Estado, por trás disto, todavia, jaz o voto de obediência a Roma, absolvendo-os de toda obrigação contrária aos interesses dela." GC:579.

Dizia o eminente jurista Rui Barbosa em sua introdução ao livro, o **Papa e o Concílio,** Vol. 1 pág. 24. "Toda a religião associada ao governo das coisas da Terra é uma religião morta: o espírito não vive mais nela. Quer o sacerdócio seja o detentor do poder secular, como na metrópole papal até 1870; quer consorciada ao Estado, receba dele a igreja subsistência, privilégio e força, o resultado é sempre a imolação da doutrina ao interesse político. Dominadora ou protegida, num e noutro caso é serva dos cálculos da ambição: no primeiro, para que o governo temporal lhe não caia das mãos; no segundo, para que não lhe subtraiam os proventos temporais do monopólio.

"Foi o que aconteceu sob o domínio de Constantino. Começou daí o sacrifício do cristianismo e o engrandecimento da hierarquia. O imperador não batizado recebeu o título de bispo exterior; julgava e depunha os bispos; convocava e presidia concílios; resolvia sobre dogmas. Já não era mais esta a igreja dos primeiros cristãos. Estes repeliriam como sacrilégios as monstruosas concessões ao odioso absolutismo dos imperadores, as homenagens ao déspota que se ensangüentou com a morte dos dois sobrinhos, do cunhado, do filho e da mulher, e que, enquanto recebia reverência nas basílicas cristãs, aceitava adoração como Deus nos templos do paganismo. Adquiriu a igreja a influência temporal; mas sua autoridade moral decresceu na mesma proporção; de perseguida tornou-se perseguidora; buscou riqueza, e corrompeu-se; derramou sangue, para impor silêncio à heterodoxia; e, sujeitando o espírito à letra, iniciou esse formalismo, que foi o primeiro sintoma de sua decadência, e se não se suprimir, por uma reforma que a aproxime da sua origem, há de ser a causa final de sua ruína."

A mudança da capital do Império Romano para Constantinopla levada a efeito por Constantino, abriu uma vaga para a criação e estabelecimento de novo Cesarismo religioso; a implantação da sé papal, foi esse um passo decisivo para fusão da Igreja com o Estado. Logo o imperador pagão decretou uma adoção do cristianismo como religião oficial do Estado. Portanto, a fusão do paganismo com o Cristianismo criou uma igreja consorciada ao Estado, e, como resultado, todos os que se opuseram às decretais dessa igreja sofreram as penalidades impostas pelo poder civil. Assim foi naquele então, e assim será no futuro. Haverá opressão, perseguição, multas e até mesmo pena de prisão e morte conforme nos afirma a profecia de Apocalipse 13:15.

Em nossos dias, já está em andamento o ecumenismo ou a chamada unificação das igrejas; esse movimento terá como principal fruto a sanção da lei dominical, ou a guarda obrigatória do domingo sob pena de lei.

Resumindo, temos:

1. **No século IV:**

a) Fusão do cristianismo com o paganismo.

b) União da Igreja com o Estado.

c) Decreto da primeira lei dominical.

2. **Nos séculos VI a XVIII:**

a) Domínio do poder político-eclesiástico.

b) Supressão das Escrituras Sagradas.

c) Perseguição mortal aos dissidentes.

3. **Nos séculos XIX a XX:**

a) Fusão do Catolicismo, Protestantismo e Espiritismo.

b. União da igreja com o Estado.

c. Decreto e imposição da Lei Dominical.

"E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão-somente o poder, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando a restabelecer o seu poder,

para recuperar a supremacia perdida. Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares; em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devem dominar a consciência, e Roma terá assegurado o triunfo nesse país.

"A Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influência nas assembléias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos se repetirão as anteriores perseguições. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando suas forças para realizar seus objetivos ao chegar o tempo de dar o golpe. Tudo que deseja é a oportunidade, e esta já lhe está sendo dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do romanismo. Quem quer que creia na Palavra de Deus e a ela obedeça, incorrerá por esse motivo em censura e perseguição." GC:580.

Ao examinarmos atentamente as profecias e conferirmos o seu fiel cumprimento na história do cristianismo concluímos que a poderosa mão de Deus está guiando os acontecimentos para o cumprimento de Seu eterno desígnio. O que se deu no passado, sem dúvida, voltará a se repetir. Somente ungidos pela graça de Deus poderão compreender claramente tudo o que estamos considerando. Disse um profeta da antigüidade: "Quem é sábio, para que entenda estas coisas? prudente, para que as saiba? porque os caminhos do Senhor são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão." Oséias 14:9.

Os perigos que impendem sobre a humanidade, e mormente sobre os verdadeiros cristãos, estão patentemente à nossa vista. Um poder misterioso e oculto está procurando manter os seres humanos nas malhas do pecado, obscurecendo-lhes os olhos para que não possam ver a realidade das coisas espirituais e a proximidade da destruição da humanidade.

Quando a igreja caminha no fiel cumprimento de sua elevada missão conduzindo homens aos pés de Cristo, e o Estado, conduzindo o povo no aspecto civil, separadamente dos assuntos espirituais, então a felicidade e a prosperidade florescerão, e os cidadãos serão os melhores homens do mundo. A prosperidade contribuirá para o benefício de uma nação onde funciona uma "igreja livre num Estado livre".

O espírito de intolerância religiosa gera males de conseqüências desastrosas. A tolerância ainda não é um princípio da liberdade, é apenas uma concessão da entidade superior às pequenas entidades. O princípio da liberdade religiosa é perfeitamente compatível com o evangelho. O Espírito de intolerância religiosa que leva os homens compulsoriamente ao altar, não é nada mais do que uma escola de hipócritas revoltados, e de ateus irreconciliáveis. Quanto à liberdade, as Escrituras dizem: "... Apregoareis a liberdade na terra a todos os seus moradores." Levítico 25:10.

A Liberdade Religiosa é tolerada onde o poder católico não é exclusivo

" 'O tom pacífico usado por Roma nos Estados Unidos não implica mudança de coração. É tolerante onde é impotente. Diz O'Connor: [A liberdade religiosa é meramente suportada até que o contrário possa ser levado a efeito para o mundo católico] ... O arcebispo de São Luiz disse certa vez: [A heresia e a incredulidade são crimes; e em países cristãos como a Itália e a Espanha, por exemplo, onde o povo é católico, onde a religião católica é parte essencial da lei da nação, são elas punidas] ...

" 'Todo cardeal, arcebispo e bispo da Igreja Católica, presta para com o papa um juramento de fidelidade em que ocorrem as seguintes palavras: [Combaterei os hereges, cismáticos e rebeldes ao dito do senhor nosso (papa), ou seus sucessores, persegui-los-ei com todo o meu poder]' — **Our Country,** do Dr. Josias Strong", apud GC:563, 564.

Nos Estados Unidos e nalguns países protestantes, por enquanto há liberdade religiosa. Porém, a mesma se acha ameaçada, devido a alguns passos

que as igrejas em geral estão dando no sentido da unificação. Quando esta unificação se concretizar, que acontecerá com os dissidentes? Algo semelhante às perseguições do passado. Aguardemo-la.

Um acurado estudo da Palavra de Deus, acompanhado de oração, desvendaria aos olhos dos crentes a verdadeira natureza do papismo. Porém, muitos, apesar de serem por demais instruídos, são completamente ignorantes no tocante às Escrituras Sagradas e ao poder de Deus. E para acalmar a consciência buscam as cisternas rotas, e acham demais antiquado examinar humildemente os oráculos divinos.

A Humanidade Estará Dividida em Duas Grandes Classes

"Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. Serão acusados de deslealdade para com o governo. Ministros que negam a obrigação da lei divina, apresentarão do púlpito o dever de prestar obediência às autoridades civis, como ordenadas de Deus. Nas assembléias legislativas e tribunais de justiça, os observadores dos mandamentos serão caluniados e condenados. Dar-se-á um falso colorido às suas palavras; a pior interpretação será dada aos seus intuitos.

"Ao rejeitarem as igrejas protestantes os argumentos claros das Escrituras Sagradas, em defesa da lei de Deus, almejarão fazer silenciar aqueles cuja fé não podem subverter pela Bíblia. Embora fechem os olhos ao fato, estão agora a enveredar por caminho que levará à perseguição dos que conscienciosamente se recusam a fazer o que o resto do mundo cristão se acha a praticar, e a reconhecer as pretensões do sábado papal.

"Os dignitários da Igreja e do Estado unir-se-ão para subornar, persuadir ou forçar todas as classes a honrar o domingo. A falta de autoridade divina será suprida por legislação opressiva. A corrupção política está destruindo o amor à justiça e a consideração para com a verdade; e mesmo na livre América do Norte, governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor do público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo. A liberdade de consciência, obtida a tão elevado preço de sacrifício, não mais será respeitada. No conflito prestes a se desencadear, veremos exemplificadas as palavras do profeta: 'O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.' Apocalipse 12: 17." GC:590, 591.

Nesses difíceis momentos que sobrevirão ao mundo, só poderão sobreexistir como guardadores dos mandamentos de Deus aqueles que fielmente se atêm à pura verdade bíblica, e fazem de Deus seu inteiro apoio. Serão dias de provas. Disse um profeta da antigüidade, falando a respeito daqueles que vivem nos últimos momentos da história deste mundo: "Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum entenderá, mas os sábios entenderão. Os entendidos pois resplandecerão, como o resplandor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente." Daniel 12:10, 3.

"Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo; a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular fará com que esta minoria seja objeto de execração universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. O mesmo argumento, há mil e oitocentos anos, foi aduzido contra Cristo pelos 'príncipes do povo.' 'Convém,' disse o astucioso Caifás, 'que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação. S. João 11:50. Este argumento parecerá concludente; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo,

e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. O romanismo no Velho Mundo, e o protestantismo apóstata no Novo, adotarão uma conduta idêntica para com aqueles que honram todos os preceitos divinos." GC:614.

"O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus." GC:604.

"No desfecho desta controvérsia, toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes - os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal. Se bem que a igreja e o Estado reúnam o seu poder a fim de obrigar 'a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos,' a receberem 'o sinal da besta' (Apocalipse 13:16), o povo de Deus, no entanto, não o receberá. ..." GC:450.

Prezado leitor, de que lado queres estar? Qual é a escolha da tua preferência? Os mandamentos de Deus ou as tradições humanas? Da tua deliberada escolha dependerá a tua salvação ou perdição eterna. Os dias em que vivemos são solenes, e prenunciam o fim de todas as coisas. Nesse caso e em todas as demais coisas, devemos atender a advertência do Senhor Jesus: "Vigiai pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai." S. Marcos 13:35-37.

ÓBITO

Descansou no Senhor, dia 12 de julho passado, o nosso saudoso irmão Manoel Barbosa Lima.

O irmão Manoel nasceu a 1.º/07/1911, em Pam-Pam, Estado de Minas Gerais. Aceitou a mensagem do advento através da professa Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quatro anos depois aderiu à "Completa Reforma" (barbudos) onde foi consagrado ancião. Em 1962 conheceu a pura mensagem adventista pregada pelo Movimento de Reforma. Foi batizado dia 2 de julho de 1962, juntamente com sua esposa, irmã Aurelina Rodrigues Lima e seu único filho Geraldo Barbosa Lima, conhecido e bem sucedido colportor. Na mesma ocasião foram batizados seus dois genros Anízio José do Nascimento e Francisco Barreto Santana, além de quatro filhas, todos os quais acham-se firmes na verdade, em grande parte seguindo o exemplo de fidelidade do irmão Manoel Barbosa Lima.

Seu quase súbito passamento deixou uma grande lacuna entre aqueles que tiveram contato direto com sua pessoa. Nosso consolo e dos familiares enlutados consiste na esperança de revê-lo na ressurreição parcial.

Relatório da Colportagem da União Brasileira

4.o Trimestre de 1975

Associações	Colp.	Horas	L. enc.	L. broc.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. Bíbl.	Vendas
ARMES	27	5176	2580	789	18	1218	5620	382	291.216,86
ASPAMAT	19	2760	1342	955	25	495	3162	162	229.686,00
ANOB	22	4327	286	3413	4	3215	2055	377	178.988,00
APASCA	19	2461	968	474		328	2782	177	142.604,50
CAMIN	15	2609	1037	288		524	1737	246	108.171,50
ASSURIG	10	1217	887	541		34	960	102	99.593,00
ASCENBRA				(Não enviou relatório)					
ABASE				(Não enviou relatório)					
TOTAIS	**112**	**18550**	**7100**	**6460**	**47**	**5814**	**16316**	**1446**	**1.050.259,86**

CAMPEÕES DO TRIMESTRE

Geraldo B. Lima (ARMES)	70.000,00	Taurino P. Bezerra (CAMIN)	18.135,00
Isaías G. da Silva (ASPAMAT)	47.600,00	Antônio Cardoso (APASCA)	16.875,00
Nelson Gonçalves (ASSURIG)	18.415,00	Francisco Simplício (ANOB)	16.371,00

1.o Trimestre de 1976

Associações	Colp.	Horas	L. enc.	L. broc.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. Bíbl.	Vendas
Aspamat	27	5668	2275	1600	5	1259	5476	333	244.579,00
Armes	22	4692	2379	1781	31	882	5085	356	223.790,00
Ascenbra	19	3827	1550	1092	9	463	1105	410	221.405.00
Apasca	15	2705	1352	846		297	1456	101	136.251,00
Anob	24	3190	140	1881	3	1862	1136	737	102.237,00
Camin	20	3596	906	160	1	714	1468	418	99.996,00
Abase	9	1481	271	889	1	673	372	84	65.733,00
Assurig	13	1280	660	200	11	17	343	66	63.660,00
Totais	**149**	**26439**	**9533**	**8449**	**61**	**6167**	**16441**	**2505**	**1.157.651,00**

CAMPEÕES DO TRIMESTRE

Osmar de Araújo (Aspamat)	34.500,00	Lourival J. de Santana (Abase)	15.555,00
Valdevino T. da Silva (Ascenbra)	25.170,00	Taurino P. Bezerra (Camin)	14.798,00
Placedina Cardoso (Apasca)	22.185,00	Antônio da Hora Silva (Anob)	12.485,00
Alberto Gomes (Armes)	20.781,00	João Carlos Peixoto (Assurig)	9.060,00

Edifício onde funciona a sede da União, em Hoffheim, a 20 quilômetros de Frankfurt, Alemanha Ocidental.

Na mesma área funciona um asilo que abriga 15 irmãos idosos.

Aspectos do primeiro pavilhão da "Clínica Naturista Oásis Paranaense," em local próximo de Curitiba.

No próximo ano a clínica já funcionará nesse pavilhão.